

# O *CHRISTÃO*

## ORGÃO EVANGELICO

### DESPEDIDA

E' este o ultimo numero que publicamos sob nossa responsabilidade.

A Quarta Convenção vae eleger os novos redactores que hão de dirigir esta revista.

Lamentamos, sinceramente que ao darmos conta de nossa gestão, vedado nos seja entregar o nosso organ denominacional, livre de *deficit* e em condições auspiciosas.

O estado anormal das cousas, nestes tempos que correm, fala bem alto em nossa defeza e dos presados leitores reclama uma boa dose de indulgencia e sympathia para as nossas faltas.

Sentimo-nos exhaustos, mas, com a consciencia tranquilla de havermos feito o mais que nos foi possivel neste genero de trabalho, assaz espinhoso.

Que os novos redactores, dentro da organização que se pretende apparellhar, encontrem caminho mais franco e inaugurem uma nova phase na imprensa de nossa denominação.—*A redacção.*



# O CHRISTÃO

Redactor responsavel — Fortunato Luz

Secretario — Pedro Campello

Thesoureiro — João Mazzotti Junior

## A FIGUEIRA ESTERIL

*Ao rev. Anconio de Mello Carvalho,  
pastor da Igreja Evangelicade Monte  
Alegre — Pernambuco*

(Co. tinuação do numero anterior)

proximo? Não é verdade que, as mais das vezes só servem para entrar a marcha dos trabalhos, a acção da Igreja e para retardar a evangelisação do mundo, fazendo sombra com as frondes do seu formalismo e de sua frieza espiritual, á luz do Evangelho que espanta as trevas da ignorancia e da mentira religiosa?

Infelizes dos que assim procedem, dos que apenas conservam da fé as folhas murchas da indiferença. Bem cedo ouvirão a voz do supremo Agricultor:

4. *Corta-a ; para que este ella ainda occupando a terra ?*

Notae que a sentença não foi violenta. Tres annos de paciente labor, de cultivo, de cuidados, de esforços haviam decorrido. Deus fôra infinitamente misericordioso para com os Judeus. E assim tem sido e continúa a ser para com a humanidade em geral. Assim está sendo para com certos membros da Igreja que nada produzem. Para com todos tem Elle se mostrado clemente, não querendo destruir, mas salvar, esperando para ver si dão fructos ou si preferem a esterilidade ; si querem estender as raizes pelo solo ou, batidos dos ventos das tentações, sacudidos pelas iniquidades, querem ser desraigados da presença do Senhor.

O proprietario não mandou cortar a figueira sem uma razão sufficiente. Devia desaparecer porque estava occupando o solo inutilmente. Assim foi com os judeus e assim será com os que são christãos apenas de nome.

A influencia de taes pessoas é perniciosa, o mal pode alastrar-se, o parasitismo talvez venha a tomar vulto no seio da commodidade. E' conveniente evitar a derrocada. Si a tua mão ou o teu pé te serve de escandalo, corta-os, porque melhor te é entrar na vida aleijado do que perder-se o organismo inteiro.

Assim como ha parasitas que sugam as energias das arvores e as anniquilam, tambem ha germens do mal que, matando o primeiro amor, podem causar a morte espiritual da corporação. Deus, como o Agricultor desvelado, deixa as plantas do seu jardim nas melhores condições existenciaes. Bom é que não olvidemos os seus conselhos as suas bençãos, admoestações, promessas e os meios de graça postos ao nosso dispor. Sejam observadores da Palavra e não ouviates esquecediços.

5. Consideremos, anies de concluir, o pedido do vinhateiro: *Senhor, deixa a ainda este anno.*

Não se oppõe as allegações do proprietario, não exige a permanencia indefinida da figueira, mas p-de-lhe que suspenda a sentença por um curto periodo *um anno*. Um anno apenas! O volver das estações — um anno de chuva e de sol — um anno mais de attenção especial — «En a escavarei em roda e lhe lançarei esterco». Usarei de todos os meios empregados na arte do cultivo da terra e verei se removo o mal, si consigo tirar-lhe a esterilidade.

A sua prompta vontade de executar as ordens do proprietario não é só implicita, mes tambem explicitamente estabelecida: «E si com isso der fructo, bem está» — tanto para a arvore como para o proprietario, como para o vinhateiro. E sinão, virás a cortal-a depois.

Esse pedido em favor dos que não produzem, continúa a ser feito pelos paes, pelos amigos, pelos ministros, pelos crentes sinceros e, no mais alto gráu, pelo Senhor Jesus, pelo Espirito que ora por nós com gémidos inexprimiveis, Jesus vive para interceder por nós. Orou pelos que o assassinavam. E', no céu, o Mediador n'um mundo perdido. O nosso ser, os nossos privilegios, nossa graciosa vocação — tudo deflue d'elle pela virtude de sua influencia sacerdotal — O machado que já estava posto á raiz de muitas arvores, foi suspenso, a afflicção que estava a cahir tremendamente te-

(Continua noutra pagina)



## PROGRAMMA

Quarta Convenção das Igrejas Evangelicas que adoptam a Breve  
Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo

## NO SALÃO DE CULTOS DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

## 1 DE MAIO, A'S 19 HORAS.

Sessão plenaria para inicio dos trabalhos da Convenção

1. Exercícios—Rev. Alexandre Telford.
2. Sermão de Abertura—Pelo presidente da União.
3. Arrolamento dos Delegados.
4. Discurso de boas-vindas aos Delegados—Rev. Pedro Campello.
5. Resposta—Rev. Manoel Marques.
6. Celebração da Ceia do Senhor e bençã apostolica.

## 2 de MAIO, AS 8 HORAS.

1. Exercícios religiosos — Rev. Jonathas d'Aquino.
2. Nomeação das commissões.
  - a) reforma dos estatutos.
  - b) estatisticas.
  - c) papeis e consultas.
  - d) propostas.
3. Leitura da acta — expediente — propostas.

4. Leitura e discussão do relatorio do presidente da União.

5. Leitura do balancete da thesouraria da Junta Geral e nomeação da commissão de exame de contas.

6. Eleição e posse da nova Directoria.

## A'S 14 HORAS.

1. Relatorio do «O Christão» e balancete da thesouraria do mesmo organ; eleição do novo corpo de redactores.

2. «Será possível a organização da Sociedade Anonyma do «O Christão?»—Rev. Bernardino Pereira.

3. Relatorio dos delegados.

4. Propostas e discussões.

## A'S 19 1/2 HORAS.

1. Exercícios religiosos—Rev. José Ramalho.

2. «O Problema da Evangelisação do Norte»—Rev. Pedro Campello.

3. «O Dizimo e outras especies de Contribuições» — Rev. Domingos Lage.

4. Propostas e encerramento.

## 3 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

1. Exercícios Religiosos — Dr. Antonio Marques.

2. Leitura da acta — expediente—propostas.

3. «Eleições no dia de Domingo» — Dr. Antonio Marques.

4. «Casamento Mixto» — Rev. Fortunato Luz.

## A'S 14 HORAS

1. «A União e a Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas» — Dr. Henrique Jardim.

2. «Attitude das igrejas para com as pessoas que, tendo pedido demissoria de suas respectivas igrejas, não se filiaram a nenhuma outra» — Rev. Jonathas d'Aquino.

3. «O Trabalho da mulher na Igreja» — Dr. Francisco de Souza.

## A'S 19, 1/2 HORAS.

1. Exercícios religiosos—Rev. Domingos Lage.

2. «Qual a Solução que o Christianismo offerece para resolver o problema Social da Actualidade?» — Dr. Antonio Marques.

3. «Discernimento espiritual» — presbytero sr. Mazzotti Junior.

4. Propostas—encerramento.

## 4 DE MAIO, AS 8 HORAS

1. Exercícios religiosos — Rev. Fortunato Luz.

2. Leitura da acta — expediente — propostas.

3. «O voto da mulher na igreja» — Rev. Antonio Mello de Carvalho.

4. «O pastorado e o trabalho secular» — presbytero, sr. José Braga Junior

## A'S 14 HORAS

1. Expediente — propostas.

2. Relatorio do Seminario da União.

3. «A necessidade do Ministerio idoneo» — Rev. Bernardino Pereira.

4. Como despertar vocações para o Ministerio no seio de nossas igrejas?

## A'S 19 1/2 HORAS

1. Exercícios religiosos — Rev. Pedro Campello.

2. «A oração e seus differentes aspectos» — Rev. Fortunato Luz.

3. «A Evangelisação da Zona Rural» — Rev. Julio Leitão de Mello.

4. Propostas—encerramento.



## 5 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

1. Exercícios religiosos—presbytero, sr. Manoel Martins.

2. Leitura da acta — expediente — propostas.

3. «A imposição das mãos na ordenação dos Ministros, Presbyteros e Diaconos» — Rev. Pedro Campello.

4. «Atribuições dos Ministros, Presbyteros e Diaconos» — Dr. Francisco de Souza.

## A'S 14 HORAS

1. Expedientes e propostas.

2. «A Consagração de Crianças nas Igrejas da União—Devemos consagrar Crianças cujos paes não sejam membros da igreja?»—Rev. Demingos Lage.

3. Será possível a criação de um Collegio Evangelico para a nossa denominação?—Sr. Haroldo Buswell.

4. «O Directorio dos Cultos — Discussão do mesmo.

## A'S 19 1/2 HORAS

1. «Exercícios religiosos» — Snr. Haroldo Buswell.

2. «Christo como unico objecto da pregação»—Rev. Manoel Marques.

3. «Futuras glorias da igreja» — Rev. João dos Santos.

4. Propostas e encerramento.

## 6 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

1. «Exercícios religiosos» — Alfredo Azevedo.

2. Leitura da acta — expediente — propostas.

3. Pareceres das comissões e discussão dos mesmos.

4. Que se tem feito quanto ao orphanato, quanto ao fundo de soccorros aos ministros invalidos. — Rev. José Ramalho.

## A'S 14 HORAS

1. Pareceres das Comissões.

2. Propostas e discussão.

3. «Como ampliar os recursos da União» — Presbytero, Snr. Abilio Biato.

4. «Verdadeiro character das decisões tomadas pela União, em relação as igrejas locais. Formula dessas decisões» — Dr. Henrique Jardim.

## A'S 19 1/2 HORAS.

1. Exercícios religiosos — Presbytero, Snr. Mazzotti Junior.

2. «Deveres e Responsabilidades dos Jovens» — Rev. Antonio Mello de Carvalho.

3. «O Espirito Santo, seu character e Obra» — Rev. Alexandre Telford.

4. Propostas e encerramento.

## 7 DE MAIO A'S 8 HORAS.

1. Exercícios religiosos — Presbytero, Snr. João Pedro Serra.

2. Leitura da acta — expediente — propostas.

3. «Relatorio do Sup. do Centro das Escolas Dominicaes».

4. A Escola Dominical e seus Departamentos — Snr. Euripedes de Mello.

5. «A Escola Dominical nas Zonas Rurales» — Rev. Jonathas d'aquino.

## A'S 14 HORAS.

1. Relatorio do Centro Social.

2. «Importancia da Sociedade de jovens e de infantes na igreja» — Rev. Fortunato Luz.

3. Atribuições do Centro Social em relação ás Sociedades das igrejas locais» — Dr. Henrique Jardim.

4. «O trabalho das Sociedades de Senhoras».

5. «Uniformidade de organização e seu valor pratico.

## A'S 19 1/2 HORAS.

1. Exercícios religiosos — Presbytero, Sr. Valencia Perez.

2. A Escola Dominical como agencia propulsora do trabalho» — Dr. Francisco de Souza.

3. «As Sociedades como auxiliares da Igreja» — Rev. Bernardino Pereira.

4. Propostas, leitura e approvação da ultima acta, encerramento das sessões de negocios.

## 8 DE MAIO, A'S 10 HORAS

Hora tranquilla.

## A'S 10, 45.

Escola Dominical em que tomarão parte todos os delegados.

## A'S 12 HORAS.

Culto e Prêgação do Evangelho. O Character Paterno de Deus» — Rev. Alexandre Telford.

## A'S 17 1/2 HORAS.

Escola vespertina — «A Catechese» das crianças ao Evangelho» — Seminarista João Correia d'Avilla.

## A'S 19 HORAS

1. Exercícios religiosos — Seminarista Augusto d'Avilla.

2. Discurso pelo novo presidente da União.

3. Encerramento dos trabalhos convencionaes e bençã apostolica.



## 5 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

1. Exercícios religiosos—presbytero, sr. Manoel Martins.

2. Leitura da acta — expediente — propostas.

3. «A imposição das mãos na ordenação dos Ministros, Presbyteros e Diaconos» — Rev. Pedro Campello.

4. «Atribuições dos Ministros, Presbyteros e Diaconos» — Dr. Francisco de Souza.

## A'S 14 HORAS

1. Expedientes e propostas.

2. «A Consagração de Crianças nas Igrejas da União—Devemos Consagrar Crianças cujos paes não sejam membros da igreja?»—Rev. Demingos Lage.

3. Será possível a criação de um Collegio Evangelico para a nossa denominação?—Sr. Haroldo Buswell.

4. «O Directorio dos Cultos — Discussão do mesmo.

## A'S 19 1/2 HORAS

1. «Exercícios religiosos» — Snr. Haroldo Buswell.

2. «Christo como unico objecto da pregação»—Rev. Manoel Marques.

3. «Futuras glorias da igreja» Rev. João dos Santos.

4. Propostas e encerramento.

## 6 DE MAIO, A'S 8 HORAS.

1. «Exercícios religiosos» — Alfredo Azevedo.

2. Leitura da acta — expediente — propostas.

3. Pareceres das commissões e discussão dos mesmos.

4. Que se tem feito quanto ao orphanato, quanto ao fundo de soccorros aos ministros invalidos» — Rev. José Ramalho.

## A'S 14 HORAS

1. Pareceres das Commissões.

2. Propostas e discussão.

3. «Como ampliar os recursos da União» Presbytero, Snr. Abilio Biato.

4. «Verdadeiro caracter das decisões tomadas pela União, em relação as igrejas locais. Formula dessas decisões» — Dr. Henrique Jardim.

## A'S 19-1/2 HORAS.

1. Exercícios religiosos — Presbytero, Snr. Mazzotti Junior.

2. «Deveres e Responsabilidades dos Jovens» — Rev. Antonio Mello de Carvalho.

3. «O Espirito Santo, seu caracter e Obra» — Rev. Alexandre Telford.

4. Propostas e encerramento.

## 7 DE MAIO A'S 8 HORAS.

1. Exercícios religiosos—Presbytero, Snr. João Pedro Serra.

2. Leitura da acta — expediente — propostas.

3. «Relatorio do Sup. do Centro das Escolas Dominicaes».

4. A Escola Dominical e seus Departamentos — Snr. Euripedes de Mello.

5. «A Escola Dominical nas Zonas Rurais» — Rev. Jonathas d'aquino.

## A'S 14 HORAS.

1. Relatorio do Centro Social.

2. «Importancia da Sociedade de jovens e de infantes na igreja» — Rev. Fortunato Luz.

3. Atribuições do Centro Social em relação ás Sociedades das igrejas locais» — Dr. Henrique Jardim.

4. «O trabalho das Sociedades de Senhoras».

5. «Uniformidade de organização e seu valor pratico.

## A'S 19 1/2 HORAS.

1. Exercícios religiosos — Presbytero, Sr. Valencia Perez.

2. «A Escola Dominical como agencia propulsora do trabalho» — Dr. Francisco de Souza.

3. «As Sociedades como auxiliares da Igreja» — Rev. Bernardino Pereira.

4. Propostas, leitura e approvação da ultima acta, encerramento das sessões de negocios.

## 8 DE MAIO, A'S 10 HORAS

Hora tranquilla.

## A'S 10, 45.

Escola Dominical em que tomarão parte todos os delegados.

## A'S 12 HORAS.

Culto e Pregação do Evangelho. O Character Paterno de Deus» — Rev. Alexandre Telford.

## A'S 17 1/2 HORAS.

Escola vespertina — «A Catechese» das crianças ao Evangelho» — Seminarista João Correia d'Avilla.

## A'S 19 HORAS

1. Exercícios religiosos — Seminarista Augusto d'Avila.

2. Discurso pelo novo presidente da União.

3. Encerramento dos trabalhos convencionaes e bençã apostolica.



## ESCOLA DOMINICAL

Dr. Nicolau Rodrigues

(Continuação)

A palavra de Deus, tal como se encontra registrada na Bíblia, divinamente inspirada, quando lida, meditada e aprofundada, sob os impulsos do Espírito Santo, é um manancial inesgotável de sciencias, que illustram a intelligencia, confortam o espirito e consolam o coração, dando-lhes aquella paz que só a misericordia de Deus alcança.

Ao mesmo tempo que essa Palavra é tangível ás mais rudes intelligencias, comprehensível ás mesmas creancinhas, transforma-se em arcanos mysteriosos quando os sabios a querem explicar, discutindo a omnisciencia do Pae das Luzes—como ciz a sabedoria divina : Confunde o sabio na sua sapiencia e o insensato na sua loucura ! Na simplicidade do ensino das nossas Escolas Dominicaes, pode-se confundir a jactancia dos sabios. Permitti que, de passagem, vos dê um ligeiro exemplo, escolhendo o primeiro versiculo do primeiro capitulo do primeiro livro da Biblia, com que Moysés começou o livro da Creação ou, em grego, o Genesis e, em hebraico — o Brêsit, que quer dizer : «No principio.»

Ahi se depara o problema da origem das cousas e do homem, com estas palavras que tanto têm perturbado as mais robustas intelligencias : «No principio Deus creou os ceus e a terra».

A simplicidade, a firmeza, a convicção deste enunciado de Moysés, faz com que qualquer creança da Escola Dominical possa explicar satisfactoriamente aquelle versiculo, definindo as cinco proposições que encerra : o que havia *antes* do principio : quem é Deus, *como* creou e o que são os céos e a terra.

E as creanças replicam : quando

não existia cousa alguma, nem os ceus nem a terra, nem, ainda, o nada, existia sempre, Deus. E' o que quer dizer : no principio. Deus é, pois, o principio de tudo, a vida de tudo, como nos ensina o apostolo S. Paulo na sua resposta aos sabios que no aeropágo de Athenas inquiriam d'elle ; que Deus era aquelle que o apostolo lhes apregoava?—«E' o mesmo que vos ensinaram vossos philosophos : Aquelle de quem nós somos a raça ou de quem descendemos», no qual vivemos, nos movemos e existimos». São João, o evangelista, em cuja época já existiam os philosophos chamados «gnosticos», começa a biographia de Jesus, explicando quem é Deus : «No principio» era a Palavra—ou, o Verbo, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus. Ella estava, «no principio», com Deus. Todas as cousas foram feitas por Ella e nada do que foi feito, se fez sem Ella. N'ella estava a Vida e a vida era a luz dos homens. A luz— aqui S. João refere-se a Jesus Christo, Deus eterno,—a Luz resplandeceu nas trevas e as trevas não n'a receberam».

Os sabios que não receberam essa luz buscam e prêscrutam as origens do universo e dos mysterios da criação do mundo, «inventando» frageis systemas e theorias, «imitando» ou «reeditando» o que os antigos improfluamente tentaram, como diz o livro do Ecclesiastes : Que vantagem advem ao homem, de todo o trabalho a que se entrega debaixo do sol? Vae-se uma geração, outra geração vem e a terra substitue sempre ! Levanta-se o sol, deita-se, suspirando pelo lugar de onde vae, de novo levantar-se !

O vento dirige-se para o meio dia ; volta-se para a noite ; depois torna e retorna os mesmos circuitos !

(Continua)



## O Hospital

### DO PONTO DE VISTA EDUCATIVO

Sem duvida, o fim primordial dum Hospital é o tratamento e cura, se isto for possível, dos doentes. Ao mesmo tempo, porem, um Hospital bem dirigido, dirigido conforme os santos principios do nosso Divino Mestre e Salvador, poderá conseguir outros importantes fins na vida duma comunidade christã. O valor educativo dum Hospital nas mencionadas condições difficuldades pode ser exagerado.

Todos os poderes, faculdades e sentimentos do homem desenvolvem-se e educam-se pelo exercicio. A faculdade ou sentimento que não se exercita atrophia-se.

Para o bem e felicidade da comunidade não ha cousa mais importante do que a presença em todos os individuos de sentimentos bem desenvolvidos a activos de compaixão, sympathia, philanthropia e amor fraterno e do poder de concretizar estes sentimentos em valiosas e acertadas obras de caridade.

A existencia dum Hospital que visa o tratamento de pobres e infelizes, e o appello continuo a seu favor, feito á comunidade ou ás Igrejas Christãs, fornecem um dos melhores meios de acordar, desenvolver e educar estes sentimentos divinos.

Em dar dinheiro directamente aos pobres sadios e fortes, ou malandros e hypocritas, podemos muitas vezes errar e fazer mais mal do que bem, e, por isso tratando desta forma de caridade, ha sempre uma certa lucta no coração do Christão. Não pode franca e enthusiasmicamente entregar o seu coração aos impulsos de philanthropia.

Tratando, porém, dum Hospital Evangelico que recebe e trata os doentes pobres e infelizes, podemos deixar

que as correntes de sympathia e compaixão corram francamente, podemos deixar que os pulsações e impulsos do nosso coração sejam vigorosos e desimpedidos. E este funcionamento e desimpedido do nosso organismo philanthropico, sympatico e fraternal, dá força e saude e desenvolvimento a este organismo.

Tambem, todo o trabalho feito no estabelecimento, na organização e na administração dum verdadeiro Hospital Evangelico, é um importante curso educativo nas altas regiões do espirito.

Ha oportunidade larga para o melhor cultivo e desenvolvimento do intellecto, no estudo e solução dos muitos problemas que se apresentam na administração do estabelecimento; do coração, no appello continuo aos sentimentos de piedade e compaixão fornecido pelas dores e misérias dos infelizes e doentes; da vontade na necessidade constante da execução prompta de planos e o emprego rapido de medidas que se julguem necessarias para o allivio dos que soffrem e morrem.

A vista destas considerações, estou levado a pensar que os pastores e as congregações, que não se interessam activa e praticamente na protecção e sustento do nosso Hospital Evangelico, estão se privando duma preciosa oportunidade e dum importantissimo meio de cultivar em si aquellas qualidades e aquellas virtudes que mais se approximam o homem do seu glorioso Pae e Salvador.

Ha mais uma consideração que devemos apontar. Sendo o Hospital uma obra de cooperação entre os diversos ramos da Igreja Evangelica Catholica, torna-se por isso um meio educativo para os mais santos sentimentos e relações de fraternidade e sympathia entre os filhos do Pae Celeste, os quaes se acham infelizmente separados em di-

(Continua na ultima pagina)



## CENTRO SOCIAL

*Toda a correspondência deve ser dirigida  
ao sr. Nicanor Meirelles*

A União de Senhoras da Igreja Fluminense tem feito alguma coisa, apesar do limitado numero de irmãs que nella trabalham. Na reunião para eleição o resultado foi o seguinte: Presidente, d. Christina de Oliveira, reeleita; thesoureira, d. Isaura Sezures, reeleita; secretaria, d. Luiza Garcia de Almeida, reeleita.

As irmãs que trabalharam, foram as seguintes: Marcolina de Souza, Rufina Salles, Luiza C. Almeida, Isaura Sezures, Christina Oliveira, Christina Braga, Jessuca Gallart, Evangelina Gallart, Isa de Souza, Martha de Sá Ferreira Benedicta Reis, Alzira Goines, Constancia Ribeiro, Miss. Anna Huber, Lidia Salembier, Victoria Nicolan e Evangelina Moreira. Estas irmãs visitaram 523 casas.

O balancete da thesoureira é o seguinte :

Saldo na Casa Fernandes Braga & C., 4:728\$350 ; Idem, em caixa . . . . . 239\$275 ; Collectas durante o anno, 457\$300 ; Juros de Junho a Dezembro, 495\$370 -- Total: 5.920\$295 — Sahida. Beneficencias, 365\$000 — Dinheiro depositado na Casa Fernandes Braga & C., 200\$000 ; donativo ao Hospital Evangelico, 100\$000, Saldo na Casa Fernandes Braga & C., 5:223\$720 ; luz, 30\$000 ; saldo em caixa, 1\$575. — Total : 5:920\$295.

*Luiza Garcia d'Almeida*, secretaria.  
Rio, 17 de Fevereiro de 1921.

Está publicada a Constituição Modelo, para as Sociedades das nossas igrejas e a secretaria do Centro já remetteu alguns exemplares a cada sociedade.



## O LAR



Toda moça solteira deseja constituir o seu lar, é esse, talvez, o seu maior ideal. Eu tambem sou solteira e aspiro esse ideal que considero nobre e elevado.

Mas, como poderemos constituir um lar feliz ? Em primeiro logar tendo Christo como seu cabeça, isto é, como o seu chefe, o seu director.

2º E' preciso que haja amor sincero no casal, pois, si tal não existir, não haverá felicidade nesse lar.

3º Que ambos — marido e mulher compreendam bem os seus deveres impostos nas Sagradas Escripturas e os cumpram impecavelmente.

A mulher é a parte preponderante no lar, pois é ella quem mais tempo passa nelle e a incumbida de fazel-o feliz. Ella deve tornal-o de tal modo agradável, que seu marido e seus filhos lhe dêem a preferencia, ainda que elle seja o mais humilde casebre, a mais rude choupana.

E como se torna agradável um lar? Havendo nelle o amor, o carinho, a delicadeza, o asseio e sobre tudo a paz de Jesus Christo.

Um lar onde não ha paz é um lar sem alegria, sem felicidade.

Tenho notado grande differença em diversos lares que visito e em que costumo passar algumas horas de repouso. Naquelle em que predomina o espirito de Christo, ha a paz, a harmonia do casal, a alegria no coração de todos, os sorrisos nos labios, enfim, a verdadeira felicidade conjugal. Todos se sentem bem, satisfeitos, preferindo a todos os outros ainda que mais confortaveis e bonitos, e essa satisfação se communica ás pessoas que a elle vêm em visita.

Ao contrario, naquelle em que não ha paz, os semblantes se tornam tristonhos, as pessoas da familia vivem em



desharmonia. irritando-se por qualquer cousa e... ai do amor! Parece não existir.

A esposa deve não só amar o esposo, preferindo-o a todos os homens, mas, também respeitá-lo e fazer com que seus filhos o respeitem, dispensando-lhe todo o carinho, consagrando-lhe toda a dedicação. A mulher também lhe deve ser carinhosa, dedicada e sincera. E o marido também, mas, eu só quero falar ás senhoras.

Deve estar em casa para que possa dirigil-a e guiar os seus filhos, observando os seus máos hábitos, corrigindo as suas más tendencias, enfim, educando-os.

Salvo, aquellas que exercem profissões publicas ou particulares, como professoras, operarias, caixeiras, etc. Nesses casos, devem ter o maximo cuidado de deixar a sua casa entregue á pessoas de sua inteira confiança, de igual educação, de modo que não só possam trabalhar tranquillamente, como também não succeda que a educação de seus filhos seja por ellas prejudicada.

A educação dos filhos é uma grande responsabilidade que a mulher assume. A creança deve ser educada desde a mais tenra idade. Perguntando-se a uma mãe quando pretendia educar o seu filho, ella respondeu: «Um dia depois de ter nascido». Mas, eu vos digo melhor: desde o seu nascimento.

E deve ser assim mesmo. minhas caras irmãs, vós que já constituistes o vosso lar e que tendes o privilegio de ser mãe, educae cuidadosamente os vossos filhos, desde os mais tenros annos, primeiro no Amor de Deus que é o principio da verdadeira sabedoria; procurae guial os no caminho do bem, instituindo-os e educando-os physica, moral e intellectualmente, implorando sempre para elles a benção do Altissimo, e eu vos affirmo de que os vereis felizes,

alegres, e vós satisfeitas com o bom exito de vossos esforços

«Instrue ao menino conforme o seu caminho e até quando envelhecer não se desviará delle». Prov. XXI, 6.

Terminarei, pois, deixando-vos bem notavel a differença entre um lar christão e um lar onde Christo não habita. E' como já vos disse, este ultimo um lar infeliz.

Preparemo-nos, pois, caras amigas para sermos boas donas de casa, instruindo-nos na Palavra de Deus. Peçamos a sua direcção na escolha de um esposo e sejamos uma boa esposa e mãe, saibamos fazer a felicidade do nosso lar.

*Amelia Meirelles*

### Agradecimento

Em meu nome e no de minha familia, agradeço a todos as demonstrações de pesar pelo fallecimento de minha esposa, Beibina Carvalho da Luz (Nineta) e bem assim as palavras de conforto e carinhosas expressões que recebi por cartões, cartas e telegrammas.

Sinceramente agradeço o interesse dos irmãos da Igreja de Niteroi, indagando constantemente da extincta, no periodo da sua enfermidade e ao throno da Graça fazendo subir orações intercessorias em seu favor.

Hypotheco a minha profunda gratidão a Igreja Presbyteriana de Friburgo pela sympathia com que assistiu-me no transe doloroso, na pessoa de seu pastor, o rev Bernardino de Souza e seus dedicados membros.

A todos se digne o Deus de toda a graça recompensar.

*Fortunato Luz*

Pastor da Igreja de Niteroi

Alice é o nome que foi dado a filha primogenita dos irmãos Manoel Pereira da Silveira e sua consorte, d. Francisca Rodrigues Silveira.



**"OCHRISTÃO"**Redacção — Rua Cear á, 29, S. Francisco Xavier  
Rio de Janeiro**ASSIGNATURAS**

Um anno.....	5\$000
Seis mezes.....	3\$000
Trimestre.....	2\$000
Numero avulso....	\$400
»     atrazado...	\$600

Toda a correspondencia relativa a col-  
laboração e noticias deve ser dirigida ao  
rev. Pedro Campello, redactor secretario.

Chefe de expedição: Snr. Izael  
Cardoso da Silva.

Pagamento de novas assignaturas, re-  
formas, com os agentes locais.

Agente geral — Sr. Abilio Biato com  
quem devem se entender os agentes locais.

Photographo — r. Theodoro Roig.

**Commissão Brasileira de  
Cooperação**

Com referencia aos trabalhos coo-  
perativos de publicidade, a South Brazil  
Mission, da Igreja Presbyteriana do  
Norte dos Estados Unidos, votou o se-  
guinte, que foi communicado pelo se-  
cretario da Missão:

«Em ultima reunião realisada em  
Castro, ordenou-me a Missão que lhe  
escrevesse expressando-lhe a aprecia-  
ção em que tem esta os trabalhos em  
que está agora o irmão empenhado, as-  
seguro-lhe que a Missão está desejosa  
de cooperar nelle de toda forma possi-  
vel. Em vista da falta enorme de minis-  
tros, estamos cada vez mais convenci-  
dos de que ha necessidade de preparar  
trabalhadores leigos em nossa igreja e  
sentimos que, para fazer isso de ma-  
neira adequada, precisamos de empre-  
gar muito tempo e dinheiro na produ-  
ção da literatura que tenha de ser posta  
nas mãos desses leigos, afim de que fi-  
quem elles em condições de trabalhar  
de modo que mais resultados produ-  
zem para o bem das almas. Queira,  
pois, Deus dar-lhe grande sabedoria em  
seu trabalho de amor e que Elle o guie  
claramente em sua escolha da materia  
e dos collaboradores em seu trabalho.  
Em nome da South Brazil Mission. Seu  
collega no trabalho, (A) R. F. Lenington  
secretario».

**Constantino Ferreira**

Em Friburgo, falleceu no dia 13 de  
Março, o estimado irmão na fé e diacono  
da Igreja Presbyteriana daquelle cidade,  
sr. professor Constantino Domingues  
Ferreira.

Sua morte, comquanto esperada,  
causou abalo á sociedade friburguense,  
dadas as relações innumeras que nella  
mantinha e as qualidades de caracter  
do extinto.

Era cognominado o rei dos cravos  
por ser o que maior quantidade e varie-  
dade de cravos possuia.

Ao seu enterramento compareceu  
avultado numero de pessoas, realisando  
a cerimonia funebre o rev. Bernardino  
de Souza, pastor da Igreja Presbyteria-  
na de Friburgo.

O finado irmão era casado com d.  
Leonina Ferreira e pae do distincto en-  
genheiro agronomo, sr. Aurino Ferreira,  
contando tambem outros filhos.

A' exma. esposa e demais pessoas  
da familia enlutada, nossas condolen-  
cias.

Contractou casamento em Março  
p. passado, a senhorita Donatilla Ma-  
rins, membro da Congregação Evan-  
gelica de Maricá, com o sr. Manoel  
Pitta, membro da Igreja Baptista de  
S. Gonçalo.



## SECÇÃO JUVENIL

☐ ☐ CONTOS, LEITURAS  
INFANTIS, CONCURSOS, ILUSTRAÇÕES,  
PARA CRIANÇAS ☐

### EXPEDIENTE

*Redactora*—Amelia Meirelles

*Secretario*—Luiz de Oliveira

*Toda a correspondência e colaboração destinada a esta Secção deve ser dirigida ao secretario, á rua Mariz e Barros, 349—Tel. Villa 3936.*

*Rogamos aos srs. superintendentes e professores de escolas dominicaes se interessarem pelo nosso trabalho, fazendo larga propaganda.*

*Pedimos, tambem, as orações.*

### A DIRECÇÃO

### A criança e a oração

Jacy era uma interessante criança de pouco mais de um anno de idade. Apesar de muito pequenino, elle já sabia levar as mãosinhas ao rosto quando ouvia uma oração e tambem se ajoelhava, dizendo amen quando se erguia.

As crianças devem ficar muito quietinhas durante o culto domestico ou da Igreja, pois Deus está presente e quando temos connosco uma pessoa que respeitamos, tratamo-la com toda a cortezia e reverencia. E' muito feio o habito que tem certas crianças de estarem conversando ou brincando no culto olhando para traz, rindo, ou andando pela Igreja, perturbando o Pastor no seu sermão: devem fazer tudo que necessitarem antes de começar o culto, para poderem assisti-lo até o fim, sem se levantarem e, principalmente, na hora de oração que devem assistir com os olhos fechados e guardando todo o silencio e respeito, pois, nessa occasião, tão solenne, estamos falando com o Nosso Pae Celestial. Deus ouve tambem a oração da criança e assim como sabem pedir ao Papae e a Mamãe aquillo que desejam, tambem devem pedir ao Pae do Ceu que lhes attenderá, si fôr para

seu proprio bem. Não raras vezes, as crianças pedem cousas que lhes são prejudiciaes e, por isso, seus paes não lhes fazem a vontade. Por exemplo: uma criança pede uma faca para brincar, mas, sua mãe que conhece o perigo que corre estando em suas mãosinhas, nega a, e a criança chora zangada. Assim acontece que muita vez Deus não nos attende naquillo que lhe pedimos porque seria para o nosso mal e não devemos ficar tristes quando não somos attendidos, mas, contentarimo-nos com a sua vontade. As crianças aprendam tambem a se conformarem com a vontade do Senhor.

R.

### Concursos d'«O Christão»

Enviaram-nos soluções do Concurso de Natal os seguintes:

Laurita Goulart, Ermelinda Rodrigues de Moraes, Aligail Feitosa Aragao, Aldo de Lima Pereira, Isaias Medeiros, Eunice Moderno e Henrique João.

Todas as respostas mostram o esforço e applicação dos concorrentes, embora alguns não descem respostas perfectas a todas as perguntas.

Damos a seguir as classes ficadas em 1º e 2º lugar.

Uma das perguntas em que todos erraram, excepto a premiada em 1º lugar foi a n.º 12, cuja resposta é a seguinte.

Maria, mãe de Jesus.

1º Premio — Uma linda boneca. Conquistou este premio, Laurita Goulart, 12 annos, filha do diacono Joaquim Goulart e Id. Djanira Goulart,



## Visita ao Norte do Presidente da União

( Continuação )

Pregámos no dia seguinte, na Igreja Pernambucana e no sabbado, 15, seguimos para Monte Alegre. Em Timbaúba, esperava-nos uma comissão da Igreja com um automovel que nos conduziu vertiginosamente até Poço Comprido, onde tomamos montaria. Em Monte Alegre, hospedámo-nos na residencia do irmão, sr. Nestor de Araujo Gomes.

No domingo, saudei em nome da nossa, a Escola Dominical da Igreja de Monte Alegre e eu, minha esposa e filhos fomos alvo de carinhosa manifestação de sympathia da parte daquelles bondosos irmãos. O rev. Antonio Carvalho falou eloquentemente pela Escola Dominical e pela Igreja dando-nos as boas vindas. Respondendo ás palavras do orador, transmittimos as saudações de nossa Igreja aquella suaco-irmã. Preguei a seguir sobre «O Deus de Elias».

Na segunda-feira, em casa do diácono Nestor Gomes, reuniram-se os leaders do trabalho local aos quaes suggerimos varias medidas que, segundo o nosso pensar, viriam concorrer para a boa marcha do Evangelho e progresso espiritual da Igreja.

Foi uma reunião longa e muito cordial. Notava-se em todos o desejo de aprender alguma cousa para o bem da Causa. E' preciso que se registre para honra dos irmãos de Monte Alegre que elles não são atrasados, não obstante residirem fora dos grandes centros: ao contrario estão ao corrente de todo o movimento de nossa denominação da obra evangelica em geral e são conhecedores das Escripturas, como poucas igrejas do interior o conhecem.

Passámos quinze dias entre os ir-

mãos de Monte Alegre prégando, visitando e trocando idéas com elles a respeito do grande trabalho de nossa denominação no Brazil.

A Assembléa Geral que se reuniu para ouvir as suggestões apresentadas adoptou-as todas.

Foram mais ou menos estas as idéas aprovadas: Collocar o rev. Carvalho no pastado da Igreja de Monte Alegre, dando-se-lhe posse em uma reunião solenne; organizar a Igreja de Serra Verde, no Estado da Parahyba, e deixal a aos cuidados pastoraes do rev. Julio Leitão de Mello, ficando este ministro incumbido de iniciar o trabalho na capital do Estado da Parahyba, logo que consiga arranjar casa apropriada, aceitar como candidato ao ministerio o irmão Synesio de Lyra e sustenta-lo no seminario presbyteriano, a reabrir-se no Recife, até o ultimo anno do curso, devendo o candidato fazer esse ultimo anno de estudos aqui em o nosso seminario, para enfronhar-se das questões de governo da Igreja e das divergencias existentes entre as duas denominações; que o candidato seja auxiliado nos seus estudos pela Igreja de Serra Verde e que se entre em accordo com a Igreja Pernambucana, para que, mediante mesada que estipular, se aproveite dos serviços do candidato, durante os periodos lectivos, devendo nas férias evangelisar nos campos das igrejas a cujo ministerio aspire; eleger, ao menos, um delegado a 4ª Convenção a reunir-se em Maio no Rio de Janeiro, devendo as despesas do mesmo correr por conta das igrejas de Monte Alegre e Serra Verde; tomar maior interesse pelo «O Christão», organ de nossa denominação e pela litteratura da Escola Dominical; tomar o dizimo como



base das contribuições dos crentes e augmentar o subsidio do pastor.

Visitámos Moganga e Balanço, pré-gando a boas assembléas.

Realizôu-se, conforme as notas retro, a solennidade da posse do rev. Carvalho como pastor da Igreja de Monte alegre, no domingo, 23 de Janeiro. Foi impressionante o acto. O rev. Julio Leitão exonerava-se cheio de saudades da Igreja que viu nascer, sob as maiores perseguições e difficuldades. O rev. Carvalho entra a dirigir os destinos desses irmãos cujas sympathias soube tão bem conquistar no espaço de tempo em que os guiou, a titulo de experiencia. São passos da existencia que se não definem com phrases apagadas como as nossas. Foi para nós alto privilegio o presidir a essa reunião. Fizemos ao novo pastor e á Igreja as perguntas de praxe, dirigimos a um e a outro, palavras de exhortação, á guisa de paranesi e pregámos sobre a *Crucifixão de Jesus*. Foi um dia cheio de serviços na seára do Mestre. A' noite desse mesmo domingo, realisámos uma conferencia na praça do mercado do povoado de Pirauá, ouvida com o maximo respeito por mais de trezentas pessoas. Fizemos uma conferencia na quarta-feira, 26, no Gymnasio Vicentino, no povoado de S. Vicente.

Na quinta feira, 27, foram feitos os preparativos para a viagem de Serra Verde. Houve um culto de despedida em Monte Alegre, á tarde. Ainda ouço os repetidos sons do hymno 518: «Deus vos guarde pelo seu poder...»

Era tocante ouvir-se o cantico, em quanto um por um, homens, mulheres e crianças, destacando se dos seus lugares, vinham até o estrado abraçar-nos!

Eram quatro horas de sexta, 28 de janeiro. Havia promessa de chuva. Montámos com destino a Serra Verde; alguns irmãos nos acompanharam, outros

foram no dia seguinte para tomarem parte nas festas da organização da Igreja. Depois de calvargarmos por quatro e meia horas, mais ou menos, avistámos o Rio Parahyba do Norte. Que contraste entre o Parahyba do Norte e o do Sul!

Emquanto o nosso Parahyba passa os annos inteiros com crescido volume d'aguas barrentas e até ameaçadoras; o do Norte está secco podendo-se atravessa-lo a pé enxuto! Como é desoladora a falta d'agua! Foi o que mais deplorámos naquellas paragens. E, no emtanto, o problema não é insolvel. Si houvesse menos politicagem e mais amor á Patria, o problema do Nordeste brasileiro já de ha muito estaria resolvido. Avançamos sobre o Parahyba, atravessamo-lo e pará-nos á porta do irmão José Muniz. E' difficil descrever a alegria com que fomos recebidos por esse simples brasileiro. Deu bem boas provas dos mais formosos caracteristicos da raça brasilica.

Ahi descançamos, almoçamos e, ao meio dia, pregámos o Evangelho a umas cem pessoas, muitas das quaes o ouviram pela primeira vez. Como nos sentimos então felizes! «Dia feliz! dia feliz!»

Fomos pernoitar, nesse dia, em casa do rev. Leitão, em Serra Verde. Sabbado, 29, visitámos a Villa do Ingá, vimos a feira muito animada e discutimos com catholico romano adiantado, a respeito do Evangelho. As portas da oportunidade abriram-se á proclamação das Boas Novas e, antes mesmo de de nos retirarmos de Serra Verde, soubemos que havia uma sala ás ordens dos irmãos para o serviço divino.

(Continua)

— — — — —  
A cura de diabetes pelo pão ferro foi verificada em Belém, em oito pessoas diabeticas.

A descoberta de tão simples medicamento é attribuida ao dr. Octavio Freitas.



## PELOS LARES

*Wilcelina* é o nome da galante e robusta menina que nasceu dos irmãos, tenente Antonio Trindade Secundino de Oliveira, ajudante de ordem do Chefe de Policia do E. do Rio, e sua exma. consorte, d. Celia Rosa de Oliveira. O auspicioso facto registrou-se no dia 20 de Fevereiro, em Niteroi. Nossos parabens.

Em 17 de Fevereiro, em Campo Grande, uniram-se em matrimonio civil e religiosamente, o sr. Manoel Soares da Costa e d. Carlinda Valladão. No religioso officiou o rev. Jonathas d'Aquino.

— De Monte Alegre, recebemos participação do contracto de casamento dos irmãos da igreja ali, sr. Antonio Jorge Sobrinho e senhorinha Octaciana de Andrade. Agradecidos, felicitamos.

Em Paracamby, os irmãos sr. João Hereira Santos e sua esposa, d. Rosa dos Santos, foram presenteados com um filhinho a quem deram o nome de Ozias. O recém-nascido é neto do presbytero da Igreja de Paracamby, sr. Antonio Ferreira.

— Nasceram, em 21 de Fevereiro a menina Jocelina, filha dos irmãos José e Afra Carreira; em 25 do mesmo mez, o menino Ruben, filho dos irmãos Basilio e Amelia Becker, da Igreja Paulistana.

A todos nossos parabens.

*Ruth* -- Este bello nome foi dado a galante filhinha do sr. João de Oliveira e d. Carlina Nogueira de Oliveira, ambos estimados congregados da Igreja Santista.

O auspicioso facto occorreu no dia 24 de janeiro, Gratos pela participação.

*Jair* — Está em festa, desde o dia 4 de Março, o lar do nosso collega de ministerio, rev. José Barbosa Ramalho, pastor auxiliar da Igreja Fluminense,

pelo nascimento do seu primogenito ao qual foi dado o nome de Jair.

Ao presado collega e exma. esposa d. Judith Pereira Ramalho damos cordaes parabens.

### D. CHRISTINA BRAGA

Causou profunda impressão a noticia de que esta presada irmã havia sido victima de um accidente, no dia 25, quando atravessava o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, nas proximidades da Fabrica Mangueira. D. Christina levou uma queda ferindo bastante a cabeça. Conduzida immediatamente para o Hospital Evangelico recebeu os primeiros curativos e ali esteve em tratamento, achando-se felizmente fóra de perigo.

Grande têm sido o numero de pessoas que pessoalmente e por cartas, telephonemas se interessaram pelo estado da estimadissima senhora.

Falleceu no dia 20 de Dezembro do anno findo, a irmão na fé, sr. Bento Gomes Pitta, da Igreja de Caçador, a qual foi fiel até o fim de sua carreira. O extinto exerceu o cargo de presidente da Comissão de Sociabilidade da Liga da óuventude.

A' viuva e filhos e demais parentes enlutados, nossas condolencias.

— Em 4 de Janeiro, falleceu em Mendes a menina Perscilliana, de idade de 1 anno e 7 mezes. Era filha dos congregados da Igreja de Paracamby, sr. Candido Raymundo e Maria Ermelinda.

Os irmãos srs. Joaquim Vieira e Ernestina Pires da Silva participam o nascimento de sua filha Veridiana, em 13 de Março em Salvaterra.



ambos da Igreja de Cabuçú — Itaboraahy — E. do Rio.

2º Premio — A photographia nesta revista — Eunice Moderno, filha de nosso presado irmão, da Igreja Methodistista de Petropolis.

Approximaram-se bastante das respostas perfeitas: Aldo de Lima Pereira (S. Luiz do Maranhão); Henrique João (Petropolis).

As perguntas a premio da 1ª e 2ª Serie foram solucionadas pelos seguintes:

Isaias Medeiros e Laurita Goulart. Tambem o irmão F. R. M. por sport, enviou-nos suas respostas, pedindo-nos scientifical-o si lograram aceitar em todos os pontos.

Ambos os concorrentes têm igualdade de premio, visto que acertaram em quasi todas as perguntas.

O snr. R. R. M., acertou em todos menos na 1ª pergunta.

## FIGUEIRA ESTERIL

*Ao rev. Antonio de Mello Carvalho,  
pastor da Igreja Evangelica de Monte  
Alegre—Pernambuco*

(Continuação da 1ª pagina)

trica sobre corações rebeldes, foi retirada por um momento e a vida de muitos tem sido prolongada, por effeito do pedido: «Deixa ainda por um pouco».

Lembremo-nos, porem, de que o suspender do golpe não é perdão, nem acceitação, nem salvação. Sem arrependimento, fé, fecundidade, toda a sentença, mais tarde ou mais cedo, será executada.

Bom é que nos examinemos para que saibamos qual o papel que estamos representando na Seára do Mestre.

Que sou eu, na vinda do Senhor? Uma arvore esteril? Estou occupando inutilmente o solo?

Despertem-se os formalistas, os que têm muitas palavras, mas trazem os corações afastados de Christo.»

Lembrem-se todos de que o fim do ho-

mem é glorificar a Deus e goza-lo para sempre.

Monte Alegre, Pernambuco,, Janeiro de 1921.

*Francisco de Souza*

## O hospital

*Do ponto de vista educativo*

versos grupos, com poucos ou nenhuma oportunidade de sentir as pulsações de seu amor para com o Pae commum e estabelecer por meio deste amor commum para com o seu Pae os laços de sympathia e amor entre os filhos, que são irmãos em Christo Jesus.

O nosso Hospital pode e deve ser um ponto sagrado de união e amor.

Irmãos de diversas Egreja alli unem as suas forças e recursos para do melhor modo possivel cumprir de commum accordo a mais alta e tocante incumbencia dada pelo Divino Mestre «Na verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes».

Assim este edificio e estas salas de Caridade Christã, onde Baptistas e Episcopaes, Presbyterianos e Congregacionalistas, Methodistas e Fluminenses se encontram no santo esforço de alliviar as dores, estancar as lagrimas e suavizar os ultimos momentos dos pequeninos irmãos de Christo, serão continuamente uma licção objectiva para a Egreja de Deus e para o mundo lá fóra de que no intimo, no mais sagrado e fundamental somos «um». Deus é nosso Pae, Christo é nosso Irmão, e somos uns dos outros.

Deus permitta, que aprendamos por meio do Hospital, cercando juntos os leitos dos doentes, rivalizando nobremente uns com os outros em esforços para alliviar as suas dores por amor de Christo, esta magna licção que Deus nos quer ensinar.

J. W. TARBOREX



# N Vegetariana

## Dá saúde pela alimentação

Nas suas mesas não se vê alcool — Na sua cozinha não entra CARNE, nem BANHA, nem TOUCINHO. Os pratos são feitos com a melhor MANTEIGA e o melhor

—«»— AZEITE —«»—

## Crimilde Leite de Aguiar

Rua São Pedro, 71 — Telp. Norte 2794 — Rio

## Quereis ganhar dinheiro?

## Visitae o Bazar S. Francisco Xavier

Porque é o que mais barato vende e tem um lindo sortimento de artigos domesticos e outras miudezas que sejam uteis

Encarrega-se de qualquer trabalho de bombeiro

Todos ao que mais barato vende que é o

**BAZAR S. FRANCISCO XAVIER**

Rua Jockey Club, 370 — A. MEDEIROS — RIO DE JANEIRO

## PHARMACIA GIL

**RUA LARGA, 154**

Telephone 5939 Norte

Grande sortimento de productos pharmaceuticos, preços das drogarias  
Fabrica e deposito do XAROPE GIL, o melhor para a tosse; da AGUA INGLEZA  
DE GIL, o melhor tonico e aperitivo

**Lourenço Bernandez Gil**

PHARMACEUTICO

## Precisa ler

100. papeis grandes com chromos muitos bonitos, sementes novas, garantidas e acclimadas, 158000  
1000 papeis, 1308000; 100 papeis de sementes novas em papeis sem chromos, 138000;  
1000 papeis de sementes novas, sem chromos, mas com o annuncio-reclame do comprador, 1208000.

**F. A. Deslandes**

Bello Horisonte — Minas Geraes

## A BOTA DA SAUDE

Variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Encomendas sob medidas sob medidas—Especialidade em concertos.

**A A. BIATO & C.**

Rua da Saude, 259—Telep. 3414 e Rua João Ricardo, 60 — Telep. 3754—Rio